



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS
HUMANAS GAMALIEL CENTRO EDUCACIONAL E CULTURA
DA AMAZÔNIA**

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

**VINÍCIUS COSTA DA SILVA
LOURENA KELLY VIANA BARBOSA**

**A EFETIVIDADE DOS PROTETORES BUCAIS E FACIAIS NA
PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS: REVISÃO DE LITERATURA.**

Tucuruí – PA 2025

VINÍCIUS COSTA DA SILVA
LOURENA KELLY VIANA BARBOSA

**A EFETIVIDADE DOS PROTETORES BUCAIS E FACIAIS NA
PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS: REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas - Gamaliel, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador(a): Prof.(a) Fabiano de Paiva Sales

Tucuruí – PA

2025

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	4
2- METODOLOGIA	5
3- REVISÃO DE LITERATURA	5
3.1 Odontologia do esporte.....	5
3.2 Incidência de traumatismos orofaciais no esporte.....	7
3.3 Tipos de protetores bucais e facias.....	8
3.4 Eficácia dos protetores bucais e a importância da odontologia do esporte.....	10
3.5 Outros benefícios associados.....	10
3.6 Fatores que influenciam uso e adesão.....	11
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	12
APÊNDICE A – Carta de aceite da Revista.....	14

A EFETIVIDADE DOS PROTETORES BUCAIS E FACIAIS NA PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS: REVISÃO DE LITERATURA.

THE EFFECTIVENESS OF MOUTH AND FACE GUARDS IN PREVENTING SPORTS INJURIES: A LITERATURE REVIEW.

Vinícius Costa da Silva ¹
 Lourena Kelly Viana Barbosa ²
 Fabiano de Paiva Sales ³

Resumo

As lesões orofaciais representam um risco significativo na prática esportiva, especialmente em modalidades de contato. O uso de protetores bucais e faciais tem sido amplamente recomendado por organizações de saúde e entidades esportivas como medida preventiva. Este artigo tem como objetivo analisar, com base na literatura científica, a efetividade desses dispositivos na redução da incidência e gravidade de lesões orofaciais em atletas. A revisão de estudos clínicos e observacionais indica que os protetores bucais, especialmente os personalizados, são eficazes na proteção contra traumatismos dentários, enquanto os protetores faciais demonstram redução relevante em fraturas e lacerações faciais. A promoção do uso adequado desses equipamentos é essencial para a segurança dos atletas.

Palavra-chave: Protetores bucais; Protetores faciais; Traumatismos dentários; Prevenção; Traumatismos em atletas; Odontologia do esporte; Lesões esportivas.

¹ Discente do Curso Superior de Odontologia da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). e-mail: vcostasilva045@gmail.com

² Discente do Curso Superior de Odontologia da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). e-mail: lourena.barbosa@faculdadegamaliel.com.br

³ Docente do Curso Superior de Odontologia da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). e-mail: fabianotucurui@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Odontologia configura-se como a ciência dedicada ao estudo, prevenção, diagnóstico e tratamento das condições que comprometem a saúde bucal. Esta, por sua vez, é fundamental para a realização de funções essenciais, como a fala, a mastigação e a deglutição, além de exercer influência significativa na estética facial, impactando diretamente a autoestima e as interações sociais dos indivíduos (PADILHA et al., 2014). Nesse contexto, destaca-se a importância da saúde bucal também no âmbito esportivo, uma vez que a prática regular de atividades físicas tem se intensificado nas últimas décadas, não apenas pelos benefícios que promove à saúde geral, mas também por contribuir para a valorização da estética corporal. Assim, torna-se imprescindível considerar a saúde bucal como um componente integral da saúde do atleta (VANZ et al., 2014).

A Odontologia do Esporte foi oficialmente reconhecida como especialidade odontológica pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 2015, por meio da Resolução CFO nº 160/2015 (Conselho Federal de Odontologia, 2015). Esta especialidade tem como finalidade principal a promoção e manutenção da saúde bucal dos atletas, visando contribuir diretamente para o desempenho esportivo e para a prevenção de intercorrências que possam comprometer o rendimento físico (Galvão & Bonis, 2018).

Dessa maneira, a implementação de estratégias preventivas mostra-se essencial para a redução de riscos e para a promoção da segurança dos praticantes de atividades esportivas. Entre essas estratégias, destaca-se o uso de protetores bucais, dispositivos intraorais confeccionados com materiais resilientes, cuja função é resguardar estruturas orofaciais, como dentes, lábios, bochechas e língua, durante a prática esportiva. A literatura científica tem enfatizado a relevância do uso desses dispositivos, reconhecendo-os como uma medida eficaz na prevenção de traumas orofaciais, sobretudo em modalidades esportivas de contato, tais como futebol americano, basquete, boxe e artes marciais mistas (MMA). As lesões evitadas por meio do uso de protetores bucais podem incluir fraturas dentárias, luxações, avulsões, contusões e até traumatismos craniofaciais (MATTOS, 2023).

Os protetores faciais, por sua vez, têm como finalidade principal a prevenção de novos traumas durante o período de recuperação de fraturas nos ossos da face, as quais podem ocorrer em decorrência da prática esportiva (COTO et al., 2012).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia dos protetores bucais na prevenção de lesões orofaciais no contexto da Odontologia do Esporte. Compreender a importância desses dispositivos protetores é fundamental para o avanço do conhecimento científico na área, contribuindo para a formação de profissionais qualificados que atuem na interface entre o esporte e a saúde bucal. Assim, busca-se promover uma abordagem mais ampla e atualizada sobre o tema, essencial tanto para a prática clínica quanto para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes voltadas à proteção dos atletas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão de literatura, com levantamento bibliográfico realizado a partir de fontes eletrônicas, artigos científicos indexados e obras de referência. O objetivo principal foi analisar criticamente a produção científica nacional e internacional relacionada à Odontologia do Esporte, com ênfase na eficácia do uso de protetores bucais na prática esportiva.

Para a coleta de dados, foram consultadas bases de dados reconhecidas por seu rigor científico e relevância na área da saúde, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Public Knowledge Project (PKP) e Google Acadêmico. A escolha dessas fontes teve como finalidade garantir a seleção de conteúdos atualizados e de procedência confiável.

Utilizaram-se, como descritores controlados, os termos: protetores bucais, protetores faciais, traumatismos dentários, traumatismos em atletas, odontologia do esporte e lesões esportivas. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português e inglês que abordassem diretamente a temática da pesquisa. Estudos que não apresentavam relação direta com o objeto investigado foram excluídos da análise.

REVISÃO DE LITERATURA

Odontologia do esporte

A cavidade bucal constitui a principal porta de entrada para microrganismos no organismo humano, estando diretamente associada ao risco de disseminação sistêmica de bactérias. A Odontologia, que atua em diversos contextos, também desempenha um papel importante no âmbito esportivo, embora ainda pouco explorado. Nesse campo, a prática odontológica visa prevenir que focos infecciosos, má oclusão, lesões, disfunções temporomandibulares (DTM), doenças periodontais, alterações respiratórias e outros fatores comprometam o desempenho dos atletas (CARVALHO et al., 2020).

Com o objetivo de promover a saúde bucal dos atletas, por meio da prevenção e do tratamento de possíveis alterações orais, a Odontologia do Esporte tem conquistado cada vez mais espaço no cenário esportivo (STAMOS et al., 2020).

Os primeiros registros da Odontologia do Esporte datam de 1890, no Reino Unido, quando Woolf Krause, cirurgião-dentista, desenvolveu um dispositivo de guta-percha destinado à proteção dos dentes anteriores de boxeadores (Teixeira et al., 2021). Embora a prática da Odontologia do Esporte no Brasil seja relativamente recente, a equipe brasileira foi pioneira ao realizar um trabalho interdisciplinar ainda na década de 1950. O cirurgião-dentista Mário Trigo acompanhou a seleção nacional em diversos eventos da Copa do Mundo, atuando em conjunto com o médico da equipe, Hilton Gosling. A principal preocupação dessa parceria residia no controle dos focos infecciosos com repercussão sistêmica, considerados fatores determinantes para a ocorrência de lesões e para a recuperação dos atletas (Padilha, 2019). Contudo, somente em 2015 a Odontologia do Esporte foi oficialmente reconhecida como especialidade odontológica por meio da Resolução CFO-160/2015 (Conselho Federal de Odontologia, 2015).

Um marco importante nesse processo ocorreu em 1983, com a fundação da primeira *Academy of Sports Dentistry* (ASD), em San Antônio, no estado do Texas, Estados Unidos. A instituição foi criada com o objetivo de reunir profissionais como cirurgiões-dentistas, técnicos em prótese dentária, médicos, treinadores e educadores interessados em discutir e aprimorar o cuidado odontológico voltado a atletas. Além disso, a ASD passou a oferecer capacitação e formação voltadas à prevenção e ao tratamento de lesões orais e dentárias no contexto esportivo, tanto para profissionais da saúde quanto da educação física (NAMBA & PADILHA, 2016).

Atualmente, dentistas têm sido incorporados às equipes multidisciplinares no esporte e frequentemente são convidados a participar de grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos. Esses profissionais atuam orientando os atletas, promovendo educação em saúde bucal no ambiente esportivo, além de prestar suporte no tratamento de lesões orais que possam ocorrer durante a prática esportiva. Em um estudo realizado em 2014, Padilha e Namba (2016) destacaram que a prevenção de intercorrências bucais representa uma questão relevante, que deve ser tratada com seriedade no contexto esportivo nacional. Além disso, muitos atletas provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos enfrentam problemas dentários não tratados, os quais podem comprometer significativamente seu rendimento esportivo (ANDRADE et al., 2018).

A Odontologia do Esporte ainda é frequentemente negligenciada no âmbito acadêmico, estando ausente em grande parte das grades curriculares dos cursos de graduação em Odontologia em diversas instituições brasileiras. Diante desse cenário, torna-se fundamental a inserção dessa disciplina na formação acadêmica, a fim de fomentar a produção científica na área e ampliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre essa especialidade (RAMOS;

MARINATO; PEREIRA, 2018). A negligência institucional também se reflete na escassez de profissionais atuantes: atualmente, apenas 50 dentistas possuem especialização em Odontologia do Esporte no Brasil, o que a torna a especialidade odontológica com o menor número de profissionais registrados no país (Conselho Federal de Odontologia, 2025).

Incidência de traumatismos orofaciais no esporte

De acordo com Teixeira et al. (2021), as lesões decorrentes da prática esportiva correspondem a aproximadamente 14% a 39% dos traumas dentários. Tais ocorrências podem manifestar-se tanto em modalidades esportivas com contato físico quanto naquelas sem contato direto, gerando impactos negativos de ordem física, funcional e emocional no indivíduo.

As lesões maxilofaciais compreendem danos de natureza mecânica, térmica ou química que acometem estruturas da região facial, incluindo a mucosa oral, as arcadas dentárias e demais componentes do crânio e da face. Tais lesões podem variar em gravidade, apresentando diferentes níveis de comprometimento funcional e estético (MARTINS; LIMA e SANTOS 2019).

Fogaça et al., (2021) afirma que, no meio esportivo, essas lesões podem ser causadas por impactos diretos com partes do corpo do adversário, como cabeça, punhos ou cotovelos; por contato com equipamentos esportivos, como bolas, discos, traves ou guidões; ou, ainda, por quedas sobre superfícies como tatames de luta e pisos de ginásios. Adicionalmente, acidentes podem envolver elementos estruturais do ambiente esportivo, como bordas de piscinas. A prevalência de lesões maxilofaciais em atletas que praticam esportes de combate, como boxe, é alta, podendo atingir prevalência superiores a 80% nos praticantes.

A incidência de traumas na região facial e nos tecidos orais está diretamente relacionada ao tipo de modalidade esportiva. Como o futebol, embora não seja um esporte de luta, apresenta elevado risco de contusões orofaciais, em virtude do frequente contato físico entre os jogadores e da utilização de objetos como bolas, traves, chuteiras e bandeirinhas, que podem atingir a cabeça e causar ferimentos significativos (LIMA & MOHN-NETO 2015).

Araújo et al., (2021) realizaram um estudo com atletas da seleção brasileira de judô, de ambos os sexos, por meio da aplicação de um questionário estruturado, com o objetivo de investigar o uso de protetores bucais. Os dados obtidos indicaram que a maioria dos participantes já havia sofrido algum tipo de trauma orofacial durante a prática esportiva. Apesar disso, o uso do protetor bucal mostrou-se pouco frequente entre os atletas, sendo a não adesão atribuída a diversos fatores. As lesões mais prevalentes foram lacerações em regiões como o lábio, a língua e a mucosa jugal. Além disso, observou-se um nível reduzido de conhecimento sobre os benefícios e a importância do uso desse equipamento de proteção, evidenciando a necessidade de estratégias educativas voltadas a essa população.

É importante destacar que lesões traumáticas podem resultar em consequências significativas para os atletas, impactando negativamente nos aspectos estéticos, funcionais e psicológicos, o que pode comprometer tanto o desempenho esportivo quanto a qualidade de vida (SOARES et al., 2014; ANTUNES et al., 2018).

Tipos de protetores bucais e faciais

A Odontologia do esporte é a área responsável pela correta indicação, orientação de uso e confecção dos protetores bucais, levando em consideração que os esportes vêm se tornando cada vez mais competitivos e perigosos, sendo assim, todos aqueles praticantes de alguma modalidade, devem ser alertados para a importância da utilização de um protetor bucal e suas formas disponíveis no mercado (CARDOSO, 2016; NAMBA & PADILHA, 2016).

Historicamente, a odontologia esportiva concentrou-se principalmente na prevenção e no tratamento de traumas orofaciais, o que levou ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de protetores bucais. De acordo com Mantri et al. (2014), a proteção contra lesões orofaciais atualmente envolve o uso de três principais dispositivos: máscaras faciais, capacetes e protetores bucais. Esses equipamentos têm a função de prevenir impactos diretos e de dissipar as forças geradas durante a prática esportiva, contribuindo, assim, para a redução da gravidade dos possíveis danos.

Ao longo dos anos, os protetores bucais passaram por um processo contínuo de aprimoramento e, atualmente, são classificados em quatro tipos, I, II, III e IV, que se distinguem quanto ao material de fabricação, custo, nível de segurança e grau de adaptação à cavidade bucal (Raposo et al., 2023). Nesse contexto, o Comitê Conjunto de Protetores Bucais dos Estados Unidos estabeleceu critérios fundamentais que esses dispositivos devem atender para desempenhar adequadamente sua função protetora, incluindo retenção, conforto, facilidade na fala, resistência à fratura, facilidade respiratória e proteção dos dentes, lábios e estruturas adjacentes (Costa, 2009).

Basicamente encontra-se 4 tipos de protetores bucais atualmente: Tipo I, Tipo II, Tipo III, Tipo IV.

O tipo I (*stock*), também denominado pré-fabricado ou de estoque, é disponibilizado comercialmente em tamanhos padronizados, e pode ser adquirido em lojas de artigos esportivos. Contudo, esse modelo não permite ajustar às características morfológicas individual do usuário (PADILHA, 2012). Os protetores bucais universais, também denominados protetores de estoque, são comercializados em tamanhos padronizados (P, M ou G) e geralmente encontrados em lojas de artigos esportivos. Fabricados a partir de materiais como látex ou cloreto de polivinil, apresentam baixo custo, porém não oferecem qualquer possibilidade de personalização à arcada dentária do atleta. Essa limitação resulta em retenção precária, exigindo que o usuário mantenha o protetor em posição por meio da oclusão contínua, o que pode

comprometer a respiração e aumentar o risco de deslocamento do dispositivo, inclusive com potencial obstrução das vias aéreas. Ademais, não há evidências científicas que comprovem a eficácia desse tipo de protetor na redistribuição de impactos (CARDOSO, 2016; NAMBA; PADILHA, 2016).

O tipo II (*mouth-formed*), é projetado para se moldar à arcada dentária do usuário por meio de um processo de aquecimento seguido de pressão, sendo popularmente denominado “ferve e morde” (PADILHA, 2012). Os protetores pré-fabricados termoplásticos, popularmente conhecidos como “ferve e morde”, também são encontrados em lojas de artigos esportivos. Esse tipo de protetor é confeccionado com material termossensível, sendo amolecido em água quente e, posteriormente, posicionado sobre os dentes da arcada superior, moldando-se à anatomia bucal por meio da pressão dos dedos e da língua. Embora o processo de adaptação seja reversível, ele apresenta riscos, como a possibilidade de queimaduras nos tecidos moles da cavidade oral durante o manuseio inadequado. Em comparação aos modelos de estoque, esses protetores oferecem um nível ligeiramente superior de proteção. No entanto, ainda são considerados inferiores aos modelos personalizados, especialmente porque o processo de moldagem pode resultar na redução da espessura do material em áreas críticas, comprometendo sua capacidade de absorção de impacto (CARDOSO, 2016; NAMBA; PADILHA, 2016).

O tipo III (*custom-made*), é confeccionado de forma personalizada pelo cirurgião-dentista, a partir de moldagens da arcada dentária do atleta e confecção sob medida (PADILHA, 2012). Protetor bucal individualizado: confeccionados sob medida por um CD. Possui uma excelente proteção e permanece firme na maxila durante a fonação, respiração ou golpe na face. O material mais comum utilizado é o EVA. (CARDOSO, 2016; NAMBA & PADILHA, 2016).

O tipo IV individualizado multilaminado: semelhante ao modelo tipo III, é confeccionado por meio da sobreposição de múltiplas camadas de EVA, aplicadas sobre um modelo de gesso da arcada dentária do atleta, utilizando equipamentos de pressão e vácuo para assegurar precisão na moldagem. É considerado por vários autores como o melhor protetor disponível, pois garante homogeneidade de espessura. Além de outras vantagens, sendo elas: adaptação precisa, pouca deformação (pouca memória elástica) e é possível aumentar espessura de áreas que precisam de maior proteção (CARDOSO, 2016; NAMBA; PADILHA, 2016).

Na odontologia do esporte, também são encontradas as máscaras faciais de proteção, que atuam resguardando o rosto de quem se recupera de fraturas e alivia o impacto gerado por alguns esportes. Os capacetes por sua vez, protegem o atleta contra quedas ou colisões, assim como objetos ou destroços que possam ser lançados durante a prática de esportes (RAMAGONI et al., 2014).

Eficácia dos protetores bucais e a importância da odontologia do esporte

Gonçalves et al., (2022) conduziram uma revisão sistemática da literatura científica com o objetivo de avaliar a eficácia dos protetores bucais na prevenção de lesões orofaciais durante a prática esportiva. A análise incluiu 13 estudos baseados em métodos de elementos finitos, os quais permitiram observar o comportamento biomecânico relacionado às tensões, distribuição de estresse e deformações nos tecidos orais. Os resultados indicaram que o uso de protetores bucais contribui significativamente para a redução do risco de lesões orofaciais, sendo que espessuras de 3 mm a 4 mm demonstraram maior eficácia na dissipação de forças durante o impacto.

Complementando essa perspectiva, Dias & Coto (2014) destacam que um dos princípios fundamentais da Odontologia do Esporte é acolher profissionais interessados em contribuir com o avanço da pesquisa e da prática clínica voltada à saúde bucal de atletas. Isso inclui o compartilhamento de conhecimentos sobre as necessidades odontológicas específicas dos esportistas e a adoção de medidas preventivas, como o uso de protetores bucais, para minimizar os riscos de lesões, tanto em atletas iniciantes quanto em profissionais. Essa abordagem está alinhada com os valores e objetivos da *Academy of Sports Dentistry* (ASD), instituição pioneira no desenvolvimento da Odontologia Esportiva.

Diversos cirurgiões-dentistas ainda demonstram desconhecimento acerca da relação entre a saúde bucal e o desempenho esportivo, bem como da relevância da odontologia na prevenção de traumas orofaciais durante a prática de atividades físicas. Nesse contexto, torna-se essencial investir na formação e capacitação de profissionais da área, tanto por meio de ações desenvolvidas no âmbito da graduação quanto em programas de educação continuada (Barros et al., 2018).

Outros benefícios associados

A Odontologia do Esporte configura-se como uma área especializada da odontologia que vai além da função preventiva relacionada ao uso de protetores bucais. Seu escopo inclui o cuidado integral da saúde bucal de atletas, com ênfase tanto na prevenção quanto no tratamento de alterações que podem impactar negativamente o desempenho esportivo. Essa especialidade atua na identificação e manejo de condições como a disfunção temporomandibular (DTM), má oclusão, cárie dentária, doença periodontal, além de traumas e lesões orofaciais. Problemas como o bruxismo, por exemplo, são frequentes em atletas e podem gerar dores, comprometer a qualidade dos treinamentos e, em casos extremos, levar à desclassificação em competições. A problematização foi analisar qual a importância da odontologia do esporte no rendimento do atleta (ALVES, et al., 2017).

Fatores que influenciam uso e adesão

Alguns cuidados odontológicos passaram a ser considerados pelas equipes técnicas, pelo fato de estarem diretamente relacionados ao rendimento e a qualidade de vida, e podem ser cruciais para a vitória em competições e/ou quebra de recordes (Alves et al., 2017).

Os últimos anos foram marcados pela ampliação da prática de esportes de contato, com consequente aumento nos relatos de lesões orofaciais (STAMOS et al., 2020). Esses traumas variam de acordo com a complexidade, envolvendo fraturas coronárias, lesões em tecidos moles e estruturas adjacentes, causadas pelas tensões e deformações gerados durante o impacto (BRAGANÇA et al., 2021).

Uma forma de prevenir esses tipos de lesões na prática dos esportes de contato ou esportes de alta velocidade, como o ciclismo, é por meio do uso de protetores faciais, capacetes, protetores nasais, entre outros equipamentos de proteção. Modalidades esportivas como o futebol e o hóquei no gelo recomendam o uso de máscaras faciais ou capacetes como medida preventiva, com o intuito de minimizar a ocorrência de lesões na região oral, facial e craniana (SOARES et al., 2014; ANTUNES et al., 2018; FOGAÇA et al., 2021).

Os protetores bucais desempenham um papel fundamental na proteção de atletas, atuando de forma multifuncional. De acordo com Cardoso (2016), esses dispositivos podem oferecer proteção de três maneiras principais: (a) atenuando impactos e, consequentemente, reduzindo o risco de concussão; (b) protegendo contra traumatismos cervicais; e (c) distribuindo as forças geradas por golpes entre todos os dentes, o que contribui para evitar fraturas dentárias e reduz o contato direto entre a maxila e a mandíbula. Além disso, os protetores ajudam a prevenir lacerações e equimoses nos lábios e bochechas durante o impacto.

Estudos indicam que o uso de protetores bucais pode reduzir a incidência desses traumas em até 80%. Apesar da eficácia comprovada desse equipamento de proteção individual (EPI), Ahmed e Fine (2021) observaram que ainda persiste uma significativa falta de conscientização entre os atletas quanto à sua utilização. Entre os principais obstáculos relatados estão a ausência de orientação adequada e o desconforto associado ao uso, especialmente durante a fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A odontologia do esporte desempenha papel essencial na prevenção de traumatismos orofaciais, sendo os protetores bucais personalizados uma ferramenta eficaz, quando corretamente indicados e confeccionados. Eles reduzem a frequência e gravidade de lesões dentárias e faciais, oferecem melhor conforto e percepção de proteção, e não prejudicam desempenho físico.

REFERENCIA

ALVES, Daniela Cristina Barbosa et al. Odontologia no esporte: conhecimento e hábitos de atletas do futebol e basquetebol sobre saúde bucal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 05, p. 407-411, 2017.

ANDRADE, Lucas Gabriel Nunes et al. Os desafios da odontologia no esporte: uma nova perspectiva: revisão de literatura. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 6, n. 2, 2018.

ANTUNES, Leonardo Santos et al. Custom-made facemask as a coadjuvant in the postoperative treatment of sport-related facial trauma: Case report. **Dental traumatology**, v. 34, n. 5, p. 378-381, 2018.

BARROS, Julia Zorzo et al. Conhecimento dos alunos de Odontologia sobre protetores bucais. 2018.

BRAGANÇA, Gabriel Felipe de et al. Influence of ceramic veneer thickness and antagonist on impact stresses during dental trauma with and without a mouthguard assessed with finite element analysis. **Dental traumatology**, v. 37, n. 2, p. 215-222, 2021.

CARDOSO, Antonio Carlos. Oclusão: para você e para mim. In: **Oclusão: para você e para mim**. 2016. p. 233-233.

CARVALHO, Paula Esteves et al. A saúde bucal na performance física de atletas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e784998129-e784998129, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Quantidade Geral de Cirurgiões-dentistas Especialistas. 2025. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO - **160 de 02 de outubro de 2015. 2015.** Disponível em: <https://website.cfo.org.br/a-acupuntura-a-homeopatia-e-a-odontologia-do-esporte-sao-reconhecidas-como-especialidades-odontologicas/>. Acesso em: 13 de Outubro de 2025.

COTO, Neide Pena et al. Assessment of nose protector for sport activities: finite element analysis. **Dental traumatology**, v. 28, n. 2, p. 108-113, 2012.

DE ARAÚJO, Felipe Melo et al. Prevalência de lesões orofaciais e o nível de conhecimento sobre proteção bucal em uma equipe brasileira de judô. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e57810616133-e57810616133, 2021.

DE LIMA, Lorena Ferreira; NETO, Carlos Rodolfo Mohn. Atenção ao trauma bucal: cotidiano e percepções de atletas do futebol. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 24, n. 69, 2015.

DE MEDEIROS MARTINS, Yuri Victor; LIMA, Isabela Pinheiro Cavalcanti; DOS SANTOS, Marquiony Marques. Lesões faciais e protetores bucais na prática desportiva. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 127-134, 2019.

DE SOUZA COSTA, Sueli. Odontologia desportiva na luta pelo reconhecimento. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 162-168, 2009.

DIAS, Reinaldo Brito; COTO, Neide Pena. Odontologia do esporte: uma abordagem multiprofissional. 2014.

1

FOGAÇA, Carlos Lane et al. FRATURAS MAXILOFACIAIS EM ATLETAS. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 35, n. 1, 2021.

GALVÃO, Antônio Mario; DE BONIS, Ricardo. Odontologia desportiva: a influência da saúde bucal na performance dos atletas da vila olímpica de Manaus. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 9, n. 1, p. 79-91, 2018.

GONCALVES, Victor Paes Dias et al. Eficácia da absorção de impacto do Protetor Bucal na proteção de estruturas: Uma revisão sistemática dos Estudos de Elementos Finitos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e51611226005-e51611226005, 2022.

MANTRI, Sneha S. et al. Intra-Oral Mouth-Guard in sport related oro-facial injuries: prevention is better than cure!. **Journal of clinical and diagnostic research: JCDR**, v. 8, n. 1, p. 299, 2014.

MARINATO, Maria Julia Scheidegger; RAMOS, Kerlen Torres; PEREIRA, Rubia Caus. AA importância do uso do protetor bucal na prática esportiva: revisão de literatura. **Revista Científica Faesa**, v. 13, n. 1, 2018.

MATTOS, L. D. R. Y. C. (2023). Protetores faciais e bucais evitam traumas durante o esporte. In: Veja Saúde. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/protetores-faciais-e-bucais-evitam-traumas-durante-o-esporte>. Acesso em: 20 de Outubro de 2025.

PADILHA, Ana Clara Loch et al. Odontologia do Esporte em clubes de futebol. 2012.

PADILHA, Ana Clara Loch et al. Odontologia do esporte: contribuindo para a formação interdisciplinar do cirurgião-dentista. 2019.

PADILHA, C.; NAMBA, E. L. Introdução a odontologia do esporte. **Namba, EL, Padilha, C. Odontologia do Esporte: Um novo caminho. Uma**, 2016.

PADILHA, Clara et al. Qual o papel dos protetores bucais na redução da prevalência e da gravidade da concussão cerebral em esportes?. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buc-maxilo-facial**, v. 14, n. 3, p. 73-78, 2014.

RAMAGONI, Naveen Kumar et al. Sports dentistry: A review. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, v. 4, n. Suppl 3, p. S139-S146, 2014.

RAPOSO, Thiago Fernandes et al. Protocolo clínico-laboratorial de confecção de protetor bucal tipo IV. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 2, p. 101-109, 2023.

SOARES, Paulo Vinícius et al. Sports dentistry: a perspective for the future. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 351-358, 2014.

STAMOS, Athanasios et al. The European Association for Sports Dentistry, Academy for Sports Dentistry, European College of Sports and Exercise Physicians consensus statement on sports dentistry integration in sports medicine. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 6, p. 680-684, 2020.

VANZ MP, Gehlen GLA, Rovani G, Conto F, Flores ME. Alteração do desempenho esportivo associado a causas bucais. In: Linden MSS, Carli JP, Magro ML, Trentin MS, Silva SO, organizadores. **Odonto Science: 53 Anos FOUPF**. São José dos Pinhas: Editora Plena; 2014. p.77-81.

1. APÊNDICE A – Carta de aceite da Revista

CORPO EDITORIAL

Profa. Dra. Severina Alves de ALMEIDA	Profa. Dra. Rosineide Magalhães de SOUSA
Profa. Ms. Ângela Maria SILVA	Profa. Dra. Denyse Mota da SILVA
Profa. Dra. Carolyne Mota TIAGO	Profa. Dra. Ana Aparecida V. de MOURA
Profa. Dra. Jeane Alves de ALMEIDA	Prof. Dr. Francisco Edviges ALBUQUERQUE
	Prof. Doutorando Rafael Teixeira de SOUZA

A Revista on line Facit Business and Technology Journal (JNT) é uma publicação técnico-científica da Faculdade de Ciências do Tocantins Facit, que tem a missão de publicar trabalhos inéditos para a promoção de conhecimento das práticas administrativas, tecnologias, educacionais, saúde e áreas afins.

O Periódico destina-se à publicação de manuscritos científicos, incluindo editorial (que pode também ser a convite), artigo original de pesquisa, revisão de literatura, ponto de vista (também a convite), resenhas e resumos expandidos, avaliados por pares (peer review). Os manuscritos podem ser encaminhados por e-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

De teor interdisciplinar, A JNT mantém uma política de publicação que favorece a submissão dos manuscritos,

os quais devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando uma padronização, e também as Normas Vancouver, específicas da área da saúde.

Inicialmente com uma política de publicação trimestral, a partir de setembro de 2019 passou a ser de fluxo contínuo, ou seja, a cada 10 (dez) artigos recebidos uma nova edição é publicada. Porém, pode ser acrescentada alguma produção a mais, ultrapassando esse quantitativo, visando a atender aos pesquisadores em suas necessidades.

Profa. Dra. Severina Alves de Almeida – Sissi
Editora-chefe

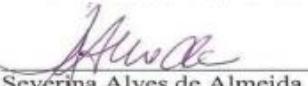
CARTA DE ACEITE

Declaramos para os devidos fins, que o artigo **INTITULADO " A EFETIVIDADE DOS PROTETORES BUCAIS E FACIAIS NA PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS: REVISÃO DE LITERATURA "** dos autores (a) **Vinícius Costa da SILVA; Lourena Kelly Viana BARBOSA e Fabiano de Paiva SALES**, foi aceito e será publicado na **Edição N.º 67 Vol. 02**, da Revista JNT Facit Business and Technology Journal a ser publicado em outubro de 2025. Salientamos que a publicação está vinculada à comprovação do pagamento de **300,00 (trezentos reais)**. Os dados da conta para pagamento estão no corpo do e-mail.

JNT Facit Business and Technology Journal
E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br
Tel. (63) 3414-4625 Ramal 634

Prof. Dra. Severina Alves de Almeida
Sissi
E-mail: sissi@faculdadefacit.edu.br
Cel. (63) 99277-2020
Editora chefe

Atenciosamente,


Severina Alves de Almeida